

ECONOMIA SOCIAL

Na designação Economia Social, cabem realidades muito diversas.

- Do papel tradicional das Santas Casas de Misericórdia, (recuperado no VI Governo Constitucional, chefiado por Francisco Sá Carneiro), aqui representado por António Tavares e Manuel Lemos, até à legislação contida, por exemplo, na Lei de Bases da Economia Social, bem explicada por Marco António Costa, ou nos Acordos de Cooperação que foram debatidos nas suas múltiplas versões, incluindo o tantas vezes esquecido movimento cooperativo, aqui representado por Rogério Cação e por Francisco Silva. Isto, sem esquecer a Economia de Proximidade, que é outro conceito indissociável da economia social e que foi apresentado e bem, em nome das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto, por Francisco Barbosa da Costa e, em nome do Desenvolvimento Local, por Marco Domingues.

Na parte que me toca, dentro deste painel que tem o título genérico “O Papel das Empresas na Economia Social”, penso que a minha contribuição mais útil será tentar explicar, o que é a Sic Esperança e qual o seu papel dentro do grupo Impresa.

Propósito

Enquadrar e coordenar as ações que a SIC foi desenvolvendo de forma dispersa.

Desde sempre, a SIC disponibilizou o écran para causas solidárias e muitas instituições recorriam à Sic para divulgar campanhas ou angariar fundos.

A SIC Esperança nasceu da necessidade de centralizar, organizada e sistematicamente, estas ações dando-lhes um caráter mais sustentado.

Nesse sentido, propusemo-nos apoiar projetos credíveis e sustentáveis em vez de, pura e simplesmente, angariar fundos para várias instituições, sem saber onde iriam ser aplicados.

Ao mesmo tempo, procuramos desenvolver campanhas de sensibilização, de forma a chamar a atenção do maior número de pessoas para os diversos aspetos de cada tema em questão.

Como funciona a Sic Esperança

Quando um projeto nos chega, quando uma IPSS nos contacta a pedir apoio para um projeto, depois de analisá-lo e certificarmos-nos que corresponde aos critérios exigidos - como o beneficiar um número considerável de pessoas, ter um impacto real na qualidade de vida dos beneficiários, ser autossustentável a médio prazo, - procuramos um parceiro-financiador, com quem acordamos as contrapartidas em termos de écran. Trata-se, ao fim e ao cabo, de uma permuta de sinergias.

Por fim, a SIC Esperança acompanha a sua implementação, certificando-se que o projeto está a ser levado a cabo de acordo com o estipulado, garantindo a boa aplicação dos fundos.

Para a Sic Esperança, esta monitorização dos fundos é um ponto de honra. Exigimos às IPSS's orçamentos detalhados e

relatórios regulares das várias etapas da implementação do projeto. E vamos ao terreno controlar o seu desenrolar.

Trata-se de accountability, de prestar contas dos apoios que nos foram entregues com um objetivo específico. Ao fazermos este acompanhamento, contribuímos para credibilizar a solidariedade.

Posso dar um exemplo recente, a reconstrução das casas em Pedrogão, resultante da angariação feita pela Sic em antena. O montante alcançado foi da ordem dos 800.000 euros e conseguimos reconstruir 25 casas com essa verba. Implicou muitas idas ao local, muitas negociações com construtores, muitos cadernos de encargos esmiuçados, muito trabalho. Mas estamos certos que cada euro foi bem aplicado e devidamente rentabilizado

Projetos desenvolvidos

São muitas dezenas os projetos que a Sic Esperança levou a cabo nos seus 15 anos de existência....

Projetos relacionados com educação, deficiência, terceira idade, inclusão, enfim, tocámos em todos os temas sociais que afligem a sociedade portuguesa

Procurámos fazê-lo através de abordagens criativas e positivas, que contribuíssem realmente para melhorar a qualidade de vida dos beneficiários.

Exemplificando: no 2º ano de existência – em 2004 (e friso este ano, porque nessa altura, há 14 anos, não se falava, como agora, do envelhecimento da população) tratámos o tema Terceira Idade, numa perspetiva de envelhecimento ativo. Incentivámos, sob o lema “Sorrir não tem Idade – Aprender e Conviver”, a

criação de Universidades de Terceira Idade (UTI's) em todo o país e, em parceria com a PT , desenvolvemos uma rede nacional que uniu as universidades e academias seniores, através de www.rutis.org Isso mudou a vida de milhares de idosos

De igual modo, mas numa área diferente, introduzimos, em 2005, o método Snoezellen: salas de estimulação sensorial para crianças e jovens com deficiências, hoje muito difundido, mas na altura pioneiro.

No que toca à preparação da juventude para as novas tecnologias, temos em curso, pelo 2º ano consecutivo, a formação de cerca de 5.000 jovens em programação Scratch e 600 professores que administrarão a formação.

Números

Os projetos acima mencionados são exemplos do que entendemos por introduzir um elemento diferenciador na vida das pessoas..

Não posso referi-los todos, sob pena de ultrapassar largamente o tempo que me é concedido. No entanto, quero acrescentar que nestes 15 anos:

- angariámos 6.434.172,72 €
- trabalhamos com 210 empresas
- apoiámos 1.066 instituições
- beneficiámos 214.000 pessoas - quase a população do Porto....

Tudo isto trabalhado por uma equipe pequena (3 pessoas), mas muito profissional que fala a linguagem das instituições e sabe interagir com elas.

Tudo isto sabendo que somos a única IPSS dentro de um grupo de media.

Tudo isto procurando introduzir uma forma inovadora de abordar e tratar problemas sociais e sempre preocupada com a monitorização dos projetos

O que mudou nestes 15 anos

- Muita coisa e o próprio país.
- Atravessámos uma crise em que as instituições funcionaram muito como almofada, e em que a Sic Esperança, deu um contributo importante no amortecimento do impacto das dificuldades por que passaram milhares de pessoas.
- As **IPSS's** mudaram e de forma positiva. Por exemplo: temos um prémio anual Sic Esperança, ao qual se candidatam instituições apresentando projetos. No primeiro ano, as candidaturas eram mal estruturadas e mal escritas, incompletas, faltavam orçamentos, havia rubricas não preenchidas, etc. Hoje em dia, são todas impecavelmente apresentadas.

Quero acreditar que a Sic Esperança teve alguma influência nessa mudança, nomeadamente através do processo de follow up de que já falei.

Com o objetivo de ajudar a sustentabilidade das IPSS's concorreremos ao POISE, com um projeto de capacitação de dirigentes e técnicos de instituições, com o objetivo de

dependerem menos do apoio do Estado e conseguirem financiamentos alternativos.

As **empresas** também mudaram.

As campanhas comerciais pedem, cada vez mais, um projeto social acoplado.

Há mais vontade de implementar a responsabilidade social por parte dos gestores.

IMPRESA

A Impresa desempenha voluntariamente, desde que existe, aquilo a que chamamos “serviço público”....

Só em 2017, por exemplo, a Sic disponibilizou 35 horas de antena para 59 campanhas: APAV, Banco Alimentar, Liga Portuguesa contra o Cancro, Ajudaris, Aldeias SOS, etc.

Nos canais temáticos Sic Noticias e Sic Mulher foram transmitidas campanhas com enfoque em temas sociais específicos.

Os títulos do Grupo concederam, de forma regular, espaço para a promoção de iniciativas de solidariedade relevantes apresentadas por entidades credíveis.

No âmbito da digressão por todo o país, nas comemorações dos 25 anos da SIC, a Sic Esperança selecionou, em cada distrito, uma instituição que já tivesse beneficiado do nosso apoio, para participar no programa “Juntos À Tarde”. Isto tem um grande significado, não só em termos pessoais, porque ir à televisão é algo que toda a gente ambiciona, como em termos de divulgação da instituição.

Por outro lado, as chamadas “caras da Sic” associam-se, com entusiasmo, às nossas campanhas.

PROXIMOS 15 ANOS

Para os próximos 15 anos, temos objetivos ambiciosos, mas alcançáveis:

- Credibilizar a área social
- Tornar a solidariedade cultura
- Divulgar o trabalho de associações sociais, nomeadamente, através de programas de televisão.

Esta é a nossa contribuição para a chamada Economia Social.

Mais do que discutir o conceito de Economia Social e do que nela cabe ou não cabe, é importante assinalar que, as atividades aqui representadas, muitas delas resultantes do esforço de voluntários não remunerados, representam uma resposta da sociedade civil às dificuldades evidentes com que se debate, nos nossos tempos, a democracia em que acreditamos.

Por alguma razão, a ONU estabeleceu os ODS e desafiou o setor empresarial, enquanto motor do crescimento económico e fonte de tecnologia e inovação, a contribuir para alcançá-los.

Para preservar a liberdade, a igualdade e a solidariedade são valores essenciais...

